



EFEITO DO CONSUMO DA POLPA AÇAÍ EUTERPE OLERACEA MART. SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS, DO ESTADO OXIDATIVO E EXPRESSÃO DE ENZIMAS DO SISTEMA REDOX EM MULHERES COM PESO NORMAL E COM EXCESSO DE PESO

PRISCILA OLIVEIRA BARBOSA (Autor), Renata Nascimento de Freitas (Orientador)

A Amazônia tem a maior biodiversidade brasileira, apresentando espécies economicamente importantes. Dentre essas, a palmeira Euterpe oleracea Martius produz o fruto popularmente conhecido como açaí. Atualmente o açaí vem despertando interesse devido principalmente ao seu efeito antioxidante e sua composição nutricional que podem produzir uma ação protetora contra processos oxidativos que ocorrem no organismo e assim prevenir uma série de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antioxidante in vitro de uma polpa comercial de açaí e o efeito do armazenamento sobre esta capacidade. Determinamos também a composição centesimal da polpa de açaí. A polpa de açaí congelada da marca Icefruit® (São Paulo, Brasil) foi adquirida em um supermercado local da cidade de Ouro Preto, MG. Para avaliar a atividade antioxidante da polpa utilizou-se o método de redução dos íons de ferro (FRAP) e a concentração efetiva para reduzir 50% dos radicais livres pelo radical DPPH (1,1-difenil-2-picrilhidrazil). A polpa de açaí analisada apresentou um teor de umidade de 90%. A composição centesimal foi determinada utilizando a metodologia proposta pelo Instituto Adolf Lutz para umidade, cinzas, fibras, proteínas, lipídeos e carboidratos. Em cada 100 g de peso seco a polpa de açaí apresentou 7,0 g de proteína, 42 g de gorduras totais, 6,9 de cinzas, 1,1 g de carboidrato e 43 g de fibras totais. Em relação à capacidade antioxidante da polpa, o ensaio de DPPH apresentou um EC50 de 512mg/ml enquanto que o do padrão Trolox foi 214 mg/mL. Pelo método do FRAP a polpa apresentou atividade de 12,0µM de sulfato ferroso/g. Após seis meses de estocagem da polpa de açaí, observou-se que a atividade antioxidante determinada pelo método de FRAP manteve-se inalterada assim como do radical DPPH.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto